

10/16
ABRIL

SEMANA DE ORAÇÃO

TEMA CENTRAL:
**A Música no Projeto
Divino.** *Dt 31:19*

Um Cântico de Testemunho

Escrevei para vós outros, este cântico – Dt 31:19

Conhecendo a inclinação do povo de Israel para a infidelidade (*verso 21*) e percebendo o poder do cântico na adoração e na memória, o Senhor ordenou a Moisés escrever um cântico que serviria como testemunho nos dias futuros. Os israelitas aprenderiam o cântico e o transmitiriam de geração em geração. Assim, ele ficaria sempre vívido na memória e os ligaria aos elevados princípios sustentados por Moisés. *Dt 32:1*

“Este cântico [...] a sua descendência [...] sempre, o trará em sua boca”. Dt 31:20, 21

O valor dos cânticos é que podem ser facilmente aprendidos e transmitidos a outros. Deve-se ensinar aos novos Irmãos os hinos mais instrutivos e úteis. Existe um lugar para a música na educação cristã e para a edificação de todos os crentes.

“A música, muitas vezes, é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma”. Ed, 166

Algumas pessoas memorizam hinos da igreja para auxiliá-los a pensar no que é verdadeiro, correto e bom, outros selecionam músicas para ouvi-las em seus carros ou casas. Ordenou o SENHOR a Josué. Uma de suas qualificações era a sua fé. Como um dos 12 espias que primeiro entraram em Canaã, somente ele e Calebe acreditaram que Deus podia auxiliar Israel a conquistar a terra (Nm 13:1, 14:30). Encontrar coragem seria o maior teste de Josué. Ele era forte e corajoso porque ele sabia que Deus era com ele e porque ele tinha fé que Deus faria tudo que prometera a Israel.

“Tomais este Livro da Lei e pode-o ao lado da arca da Aliança do Senhor”. Dt 31:26

Os sacerdotes deveriam colocar o Livro da Lei, consistido principalmente do livro de Deuteronômio, ao lado da arca, como uma testemunha contra os israelitas (24-26).

Foi colocado num compartimento do lado direito da arca formado por uma tábua sobressalente (*II Cr 5:10*). Os princípios inscritos sobre as tábuas de pedra eram de tal natureza que se tornava indispensável colocá-los numa categoria à parte. O decálogo era supremo; o “livro” contendo “as palavras desta lei” (*Dt 31:24*), era uma amplificação e aplicação de seus princípios ao sistema que regia Israel. Moisés sabia que os israelitas, a despeito de tudo que haviam visto das obras de Deus, tinham corações rebeldes. Eles mereciam a punição de Deus, entretanto eles frequentemente recebiam Sua misericórdia.

Nós também somos teimosos e rebeldes por natureza. Através de nossas vidas nós lutamos com o pecado. Arrependimento uma vez por mês ou uma vez por semana não é suficiente. Nós devemos constantemente nos voltar de nossos pecados para Deus e deixar que Ele, em Sua misericórdia, nos salve.

Perguntas para fixação:

1. Por que Deus pediu para escreverem uma música?
2. Qual a finalidade da música segundo Ellen White?
3. Qual a qualificação que Deus viu em Josué?

O Músico Usado por Deus

“E ponho as minhas palavras na tua boca, e te cubro com a sombra da minha mão; para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o meu povo.” Is 51:16.

O Senhor nos dá palavras, proteção e inspiração para sermos Dele e usados para compor músicas.

“Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o Senhor: o meu espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua descendência, nem da boca da descendência da tua descendência, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.” Is 59:21.

A música é importante na vida do homem e em especial, de todo aquele que se aproxima de Deus.

Os primeiros músicos na história da Bíblia, são encontrados em Gênesis 4:21, onde menciona que o pai dos instrumentos musicais era Jubal, filho de Lameque (*sete gerações depois de Adão*). Ele inventou a lira e a flauta. Jubal, traz em si, uma referência ao mais destacado dos músicos em Israel. Jubal tinha um irmão, Tubal-Caim, o qual é conhecido por nós, como aquele que fabricava ferramentas de bronze e de ferro.

Em Gênesis 31:27, é relatada a história da fuga de Jacó, e nos apresenta um instrumento adicional, o **tamborim**. Instrumento de percussão em nossos dias, o qual ao decorrer dos tempos foi alcançando uma maior precisão. Hoje, um só homem toca vários ao mesmo tempo (*bateria*).

Durante o período patriarcal, os instrumentos musicais também eram formas importantes de comunicação. Eram usados para celebrar, por exemplo, a descoberta de um poço (*Nm 21:17, 18*), ou para marcar um pacto com uma tribo, um chefe, ou uma causa (*Êx 17:15; Jz 7:18*).

Na história de Israel, durante a sua peregrinação pelo deserto, sinais dados pelas longas trombetas de prata comunicavam as várias atividades do acampamento, tais como reuniões, montagem do acampamento, assembleias, guerra, festas e celebrações (*Nm 10:3-10*). Como uma lei perpétua, era permitido apenas os sacerdotes tocarem as trombetas (*Nm 10:8*).

Em nossos dias, os músicos eram pra ser também únicos e consagrados ao nosso Deus, tocando quando estivessem preparados.

Perguntas para fixação:

1. O que Deus põe na boca do Seu povo?
2. Quais os nomes dos primeiros construtores de instrumentos?
3. No período patriarcal, o que os instrumentos comunicavam ao povo?



A Importância da Música nas Festas do Povo de Deus

“A música faz parte do culto a Deus nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais”. EF, 86

A música tem sido uma parte fundamental das festas e celebrações do povo de Deus ao longo da história. Desde os tempos antigos até os dias atuais, a música tem desempenhado um papel significativo em expressar adoração, louvor e comunhão com o Senhor. Nas festas do povo de Deus, seja no Antigo Testamento ou no Novo Testamento, a música tem sido uma ferramenta poderosa para unir os servos de Deus, elevar os corações e criar um ambiente propício para o encontro com o divino. Neste estudo, exploraremos a importância da música nas festas do povo de Deus, examinando exemplos bíblicos e refletindo sobre como a música continua a desempenhar um papel vital em nossa adoração e comunhão com Deus hoje.

A Música no Antigo Testamento - (I Cr 25:1; Sl 150:1-6; II Cr 5:12-13)

A música desempenha um papel fundamental no Antigo Testamento como forma de adoração e expressão de fé. Inicialmente, no santuário que o rei Davi havia planejado para Deus, ele designa pessoas para o serviço de adoração por meio dos louvores. Já no livro de Salmos, temos um belo exemplo, quando o mesmo orienta todas as pessoas a louvarem ao Senhor com uma variedade de instrumentos musicais. Em II Crônicas 5:12,13, vemos a música sendo utilizada durante a dedicação do Templo de Salomão. Neste evento solene, os sacerdotes tocaram instrumentos musicais e levantaram suas vozes em louvor ao Senhor. A música não era apenas uma forma de expressão, mas também uma maneira de invocar a presença de Deus. A glória do Senhor encheu o templo de tal maneira que os sacerdotes não puderam continuar seus serviços.

A Música no Novo Testamento - (Mt 26:30; Cl 3:16)

No Novo Testamento, a música continua a desempenhar um papel significativo na vida espiritual dos crentes. Um exemplo marcante é encontrado em Mateus 26:30, onde é relatado que após a Última Ceia, Jesus e Seus discípulos cantaram um hino antes de irem para o Monte das Oliveiras. Esse momento de comunhão e adoração através da música demonstra a importância que Jesus atribuía à expressão de louvor, mesmo em meio aos momentos de desafio e provação.

Além disso, em Colossenses 3:16, Paulo exorta os crentes a deixarem a palavra de Cristo habitar neles ricamente, ensinando e admoestando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais. Isso evidencia que a música era uma parte essencial do culto cristão primitivo, sendo usada não apenas para louvar a Deus, mas também para ensinar e edificar a comunidade de fé.



A Importância da música para nós hoje - Ef 5:19; Sl 105:2; I Co 14:15

“Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração.” Ed 166

“Vi que todos devem cantar com o Espírito e também com entendimento. 1 Coríntios 14:15. Deus não Se agrada de barulho e desarmonia. O certo Lhe é sempre mais aprazível que o errado. E quanto mais perto puder chegar o povo de Deus do canto correto, harmonioso, tanto mais será Ele glorificado, a igreja beneficiada e os incrédulos impressionados favoravelmente”. T1, 146

Nos dias de hoje, a música continua a desempenhar um papel crucial na vida espiritual e na adoração cristã.

Na igreja, o canto congregacional não é apenas algo a ser feito de qualquer forma, mas uma expressão coletiva de fé e comunhão. Ele nos une como um só corpo e nos capacita a experimentar a presença de Deus de maneira tangível. Além disso, o canto com entendimento, conforme mencionado em *1 Coríntios 14:15*, nos desafia a refletir sobre o conteúdo das letras e a nos envolver intelectualmente na adoração, promovendo um culto mais significativo e profundo.

No entanto, como mencionado em *Tiago 1:26*, Deus não se agrada de barulho e desarmonia. Portanto, é importante que o canto seja realizado com excelência, tanto musical quanto espiritualmente, buscando agradecer a Deus em todos os aspectos. Isso implica em selecionar cuidadosamente as músicas que cantamos, buscando letras que reflitam a verdade bíblica e que elevem a glória de Deus, bem como em nos esforçarmos para cantar com devoção e reverência.

Perguntas para fixação:

1. Por que a música era tão importante nas festas do povo de Deus no Antigo Testamento?
2. Qual papel a música desempenha no culto cristão, conforme mencionado no Novo Testamento?
3. Por que a música continua sendo relevante para a adoração nos dias de hoje? Como podemos garantir que nossa música glorifique a Deus e edifique a comunidade?



A Importância do Coral na Igreja

No contexto bíblico, a música sempre foi uma ferramenta de adoração e exaltação a Deus. Sendo a primeira menção de música Bíblia: o cântico de Moisés (*Êx 15:1-19*). Deus então determinou que os trabalhos no santuário fossem ministrados pela tribo de Levi, sendo estes, os responsáveis por toda manutenção e adoração no templo, incluindo músicos e líderes de louvor.

Desde então, um conjunto de material poético e de música litúrgica estava sendo agrupado, uma atividade que iria, eventualmente, resultar em uma consumada academia de música que culminaria na festa de dedicação do templo. Com sabedoria dada por Deus, o rei Salomão sistematizou e organizou grupos de cantores e instrumentistas para a consagração do templo. O evento foi grandioso e extraordinário, de tal modo que, quando os instrumentos tocaram e as vozes soaram, a glória do Senhor encheu todo o templo em forma de nuvem (*2 Cr 4:13, 14*).

O louvor a Deus faz manifestar Sua presença, e assim como cantamos aqui na terra, um dia faremos parte de um grande coral, e como vozes de muitas águas exaltaremos o nome do Senhor dizendo: *“Aleluia! Pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo Poderoso. Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro”.* (*Ap 19:6-8*)



Perguntas para fixação:

1. Qual a primeira música mencionada na Bíblia?
2. Qual a tribo responsável pelos trabalhos do santuário?
3. Como se manifestou a presença de Deus na dedicação do templo de Salomão?

A Música na Igreja

Na dedicação do templo de Salomão, a celebração incluiu, novamente, dezenas de músicos.

“E todos os levitas que eram músicos [...] tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas. Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor”. II Cr 5:12, 13; 7:2-6

Um grupo de louvor com pessoas consagradas e preparadas para apresentar tudo com decência e ordem, traz a presença de Deus.

Eles cantaram o Salmo 136, *“Ele é bom; o seu amor dura para sempre”*. As festividades duravam semana inteira. Uma celebração semelhante, tão espetacular quanto as anteriores, aconteceria novamente mais tarde, no retorno do exílio, para *“celebrarem alegremente”* a dedicação do muro recém-construído de Jerusalém (*Neemias 12:27*).

Dois grandes coros deveriam avançar por cima do muro, em direções opostas. O primeiro coro foi liderado por Esdras, seguido pelos líderes de Judá; então vieram os sacerdotes com trombetas e os músicos instrumentais. O segundo coro era seguido por Neemias e metade do povo. Quando os dois coros se encontraram na Porta da Guarda, juntaram as suas vozes em ações de graças ao Senhor. (*Neemias 12:27-40*).

O propósito destas esplêndidas manifestações não era demonstrar um quadro mundano de riqueza e poder. Ao contrário, elas nasciam do desejo de honrar e reconhecer a grandeza e a supremacia de Deus. Encontramos razões significativas para o propósito da produção musical na Bíblia.

Veza após veza, os Salmos acentuam o fato de que a música não é executada para o deleite e entretenimento do músico ou da plateia, mas sim como uma homenagem dirigida a Deus. A razão de ser do músico na Bíblia é falar acerca de Deus e fazer música dirigida a Deus: *“Senhor, quero dar-te graças de todo o coração e falar de todas as tuas maravilhas. Em ti quero alegrar-me e exultar, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo”* (Sl 9:1, 2; 27:6; 30:4; 81:1; 98:1; 105:1-3; etc).

A produção musical aqui é teocêntrica, doxológica, inteiramente focalizada em Deus. O mesmo princípio pode ser verificado no livro do Apocalipse, onde as criaturas fazem um círculo ao redor do trono de Deus para adorá-Lo e cantar para Ele: *“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: ‘Digno é o Cordeiro [...]’”* (Ap 5:11, 12; 7:9, 10; etc).



Perguntas para fixação:

1. O que os sacerdotes tocavam e quantos eles eram?
2. Por quem era liderado o primeiro coro?
3. O que a letra do hino cantado pelos anciãos e os seres vivos dizia?

A Música na Bíblia

Conforme as Escrituras, a música foi criada por Deus para servir de comunicação e adoração entre o céu e a Terra. No livro de Jó, que alguns teólogos afirmam ser o mais antigo da Bíblia, diz que a música já existia mesmo antes de haver o homem, e que quando Deus lançava os fundamentos da terra, as estrelas da alva cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam, (*Jó 38:1, 7*). E é no primeiro livro da Bíblia que encontramos a primeira menção à música, (*Gn 4:20-22*). Desde então, a música passou a desempenhar um papel importante na vida do povo de Deus, acompanhando-os em inúmeras reuniões.

O povo de Deus estava intimamente tão ligado à música, que ela não era apenas usada aos sábados nas sinagogas, havia muitas atividades que requeriam a música, e estas serviam a diversos fins e propósitos, dentre os quais, podemos destacar: manifestar alegria (*Gn 31:27; Ec 2:1, 8-11*); promover ou lutar em uma guerra (*Js 6 e II Cr 20:21, 22*); para expressar arte e poesia (*Cantares de Salomão*); para protestar (*Sl 73*); para confessar (*Sl 32 e 51*); para orar (*Sl 7, 38, 64, etc.*); testemunhar (*Sl 23, 46, etc.*); utilizada como terapia (*I Sm 16:14-17, 23*); como lamento e tristeza (*Lamentações*); e, é claro, para adoração como dever religioso (*Sl 81:1; 95:1; Is 30:29*).

A música também é utilizada até hoje como uma forma de decorar as Escrituras. Em *Colossenses 3:16*: “A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.”

De que forma a música deve ser usada nas adorações?

Apesar de encontrarmos inúmeras formas de incentivo e recomendações sobre adorar a Deus, a única instrução bíblica específica que temos de como deve ser feita essa adoração é a de Jesus à mulher samaritana: “Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”, *Jo 4:24*. Mas, conforme o recomendado pelas Escrituras e nas instruções de nossa igreja: “tudo deve ser feito com decência e ordem”, *I Co 14:40*.

No passado, a música era certamente percebida como um dom de Deus que deveria ser devolvido a Ele, ou seja, executada com temor e respeito, como uma oferenda agradável a Deus. Não se tratava de arte pela arte em si mesma, mas arte para Deus. Para o músico bíblico, o mais alto objetivo a ser alcançado por sua arte consistia em cantar e tocar ao Senhor como uma oferta de si mesmo, aceitável a Ele. Nos dias atuais, não deve ser diferente, cada adorador deve dar o seu melhor para Ele, e utilizar os seus dons no sagrado sacrifício pessoal nos cultos do Senhor.

Perguntas para fixação:

1. De que forma devemos adorar a Deus? Posso fazer qualquer coisa durante o louvor a Deus?
2. Em que momentos podemos louvar?
3. Em sua opinião: se há músicas de lamentação, confissão e tristeza, devemos louvar em períodos tristes como o jejum?
4. A adoração a Deus deve ou pode ficar sem música?



Música, Sua Influência na Vida do Cristão – Ap 5:9-13

“Cremos que o evangelho exerce impacto em todas as áreas da vida. Por conseguinte, sustentamos que, por causa do vasto potencial da música para o bem ou para o mal, não podemos ser indiferentes a ela. Embora reconhecendo que o gosto, na questão da música, varia grandemente de indivíduo para indivíduo, cremos que a Bíblia e os escritos de Ellen G. White sugerem princípios que podem direcionar nossas escolhas”. MI, 73

O que diz EGW sobre a perversão e o emprego correto da música?

“A música, muitas vezes, é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma”. Ed, 166

Deus compôs a música exatamente na estrutura de Sua criação. Lemos que, quando Ele criou todas as coisas, *“as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus”, Jó 38:7*. O livro do Apocalipse retrata o Céu como um lugar de louvor incessante, com hinos de adoração a Deus e ao Cordeiro ressoando de todas as partes, *(Apocalipse 4:9-11; 5:9-13; 7:10-12)*.

Cinco dos poderes que a música possui

“Poder para: (1) subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para (2) suscitar pensamentos e (3) despertar simpatia, (4) promover a harmonia de ação e (5) banir a tristeza e os maus pensamentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.” Ed, 167, 168

“Visto que Deus criou os seres humanos à Sua imagem, partilhamos do amor e apreciação pela música com todos os Seus seres criados. Na verdade, a música pode nos atingir e tocar com um poder que vai além das palavras ou qualquer outro tipo de comunicação. Na sua forma mais pura e refinada, a música eleva nosso ser à presença de Deus, onde anjos e seres não caídos O adoram com cânticos”. MI, 74

Que tipo de música deve ser cantada no lar?

“Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria.” Ed, 167

De que forma a música deve ser usada nas adorações?

Apesar de encontrarmos inúmeras formas de incentivo e recomendações sobre adorar a Deus, a única instrução bíblica específica que temos de como deve ser feita essa adoração é a de Jesus à mulher samaritana: *“Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”, Jo 4:24*. Mas, conforme o recomendado pelas Escrituras e nas instruções de nossa igreja: *“tudo deve ser feito com decência e ordem”, I Co 14:40*.



No passado, a música era certamente percebida como um dom de Deus que deveria ser devolvido a Ele, ou seja, executada com temor e respeito, como uma oferenda agradável a Deus. Não se tratava de arte pela arte em si mesma, mas arte para Deus. Para o músico bíblico, o mais alto objetivo a ser alcançado por sua arte consistia em cantar e tocar ao Senhor como uma oferta de si mesmo, aceitável a Ele. Nos dias atuais, não deve ser diferente, cada adorador deve dar o seu melhor para Ele, e utilizar os seus dons no sagrado sacrifício pessoal nos cultos do Senhor.

“O pecado, porém, lançou sua praga sobre a Criação. A imagem divina foi desfigurada e quase apagada. Em todos os aspectos, este mundo e as dádivas de Deus vêm a nós com uma mistura de bem e mal. A música não é moral nem espiritualmente neutra. Pode nos levar a alcançar a mais exaltada experiência humana, pode ser usada pelo príncipe do mal para degenerar e degradar, para suscitar a luxúria, paixão, desesperança, ira e ódio”. MI, 74

Que relação existe entre o canto e a oração como partes do culto?

Quanto ao poder da música, ela escreve: *“É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus — as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância — e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!” MI, 75*

Em que aspecto é a música um dos mais eficientes meios?

“O canto é um dos meios mais eficientes para impressionar o coração com verdades espirituais.” Review and Herald, 6 de Junho de 1912



Jesus usava a música para:

1. Para livrar-Se da tentação. Ev, 498
2. Para saudar a luz matinal.
3. Para alegrar Suas horas de labor.
4. Para levar alegria celeste ao cansado e ao abatido. CBV, 52
5. Para expressar o contentamento que Lhe ia no coração.
6. Para louvar e dar graças a Deus.
7. Para manter comunhão com o Céu.
8. Para animar os companheiros que se queixavam da fadiga do trabalho.
9. Para banir os anjos maus.